

TEMPO DE PERMANÊNCIA DOS PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2017

LUANA PREUSS SCHLABITZ¹; IZABEL DE OLIVEIRA KARAM²; DAIANE GALINA³; LUÍSA MENDONÇA DE SOUZA PINHEIRO⁴; HEITHOR DE CASTRO SELL⁵; MÁRCIO OSÓRIO GUERREIRO⁶

¹Universidade Católica de Pelotas – luanapreuss@hotmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – bebelkaram@gmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – daiane.gallina@gmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas - luisamspinheiro@gmail.com

⁵Universidade Católica de Pelotas – sellheithor@gmail.com

⁶Hospital Universitário São Francisco de Paula – moguerreiro@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Unidade de terapia intensiva (UTI) é a dependência hospitalar destinada ao atendimento de pacientes graves ou de risco, potencialmente recuperáveis, que exijam assistência médica ininterrupta, com apoio de equipe de saúde multiprofissional e demais recursos humanos especializados, além de equipamentos (CREMESP, 2007).

Além disso, o tempo que os pacientes permanecem internados tem grande relevância no prognóstico. Em cuidados intensivos os resultados podem ser relacionados aos índices de mortalidade ou morbidade. Quando avaliada de forma isolada, a mortalidade é uma medida insuficiente do resultado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI); o tempo de internação pode ser uma medida indireta do resultado relacionado com a morbidade (ABELHA, 2006).

Assim, o trabalho em questão tem por objetivo analisar o tempo de permanência dos pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), Pelotas – RS, nos meses de Janeiro e Fevereiro do ano de 2017. Relacionou-se, também, o tempo de permanência com uma das três causas de internação em UTI: clínica, cirúrgica e traumatológica.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal aninhado a um estudo maior, realizado na cidade de Pelotas-RS, em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (pacientes acima de 14 anos) no Hospital Universitário São Francisco de Paula. Foram utilizados dados secundários, retirados dos prontuários de pacientes internados nos meses de janeiro e fevereiro de 2017. Os dados foram tabulados no programa Excel 2013 e a análise univariada foi obtida por frequência simples, média e desvio padrão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

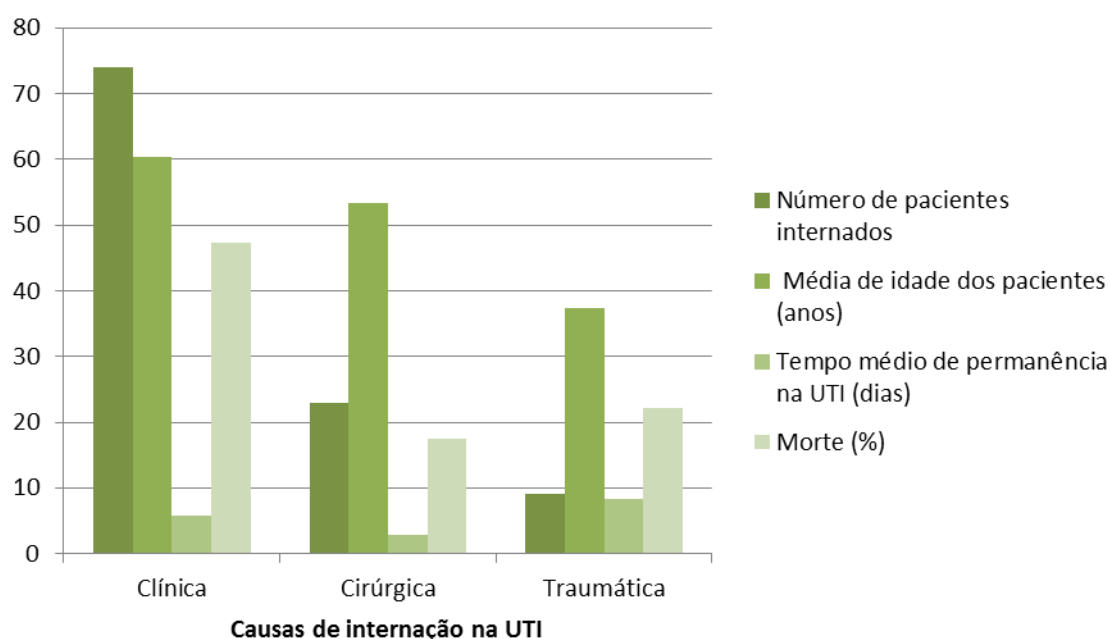
Nos meses referidos anteriormente foram internados 106 pacientes na UTI do HUSFP. A média de idade foi de 56,8 (DP=19,9) anos, sendo 50,94% (N=54) do sexo feminino. Entre as causas de internação, a mais frequente foi a clínica (69,81%; N=74), seguida pela cirúrgica (22,64%; N=24) e, por último, a traumática (7,55%; N=8). O tempo de permanência médio dos pacientes na unidade foi de 5,37 dias.

Nas internações por causa clínica houve um total de 74 pacientes, sendo 56,75% mulheres, com idade média de 60,35 (DP: 19,70) anos. O tempo médio de permanência pré-UTI, isto é, o tempo que o paciente ficou no hospital na enfermaria antes de ir para a UTI foi de 3,07 dias. Já o tempo médio de permanência na UTI foi de 5,81 dias, sendo que 47,29% (N=35) do total de pacientes vieram a falecer. Os sobreviventes passaram, em média, 6,82 dias na enfermaria do hospital antes de darem alta. É possível observar que os pacientes que faleceram tinham idade mais avançada.

Em cirurgia, de um total de 23 pacientes, 52,17% eram do sexo masculino, com média de idade 53,26 (DP: 16,45) anos. A permanência média na enfermaria foi de 7,13 dias. O tempo médio na UTI foi de 2,83 dias, com 17,39% (N=4) de mortalidade. Dos pacientes que sobreviveram, ficaram em média 7,74 dias na enfermaria antes de darem alta. Percebe-se que os pacientes internados por causa cirúrgica permaneceram menos dias na UTI, tendo um menor percentual de mortes do que aqueles internados por causa clínica.

Nas internações por trauma, do total de 9 pacientes, 8 eram homens, com média de idade de 37,33 (DP:18,88) anos. Nestes casos, não houve internação prévia em enfermaria, visto que sofreram trauma, necessitando ida imediata à UTI. O tempo médio na UTI foi de 8,23 dias. Do total de pacientes, 22,22% morreram e o restante sobrevivente permaneceu ainda em média 8,71 dias na enfermaria até darem alta.

Figura 1: Dados referentes às três causas de internação de pacientes na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário São Francisco de Paula, nos meses de janeiro e fevereiro de 2017.



Fonte: dados da UTI do HUSFP

4. CONCLUSÕES

Observa-se que pacientes politraumatizados necessitaram de cuidados em UTI por um período maior quando comparados aos demais, seguidos por indivíduos que ingressaram na Unidade por motivos clínicos e, então, cirúrgicos. A média de dias hospitalizados em enfermarias, entre o período de tratamento



intensivo e a alta, demonstrou-se maior em traumas e menor em internações clínicas.

Um maior tempo médio de internação na UTI é correspondente à gravidade do quadro do paciente e, conseqüentemente, pode estar associado a um maior risco de óbito. Observou-se uma maior permanência na Unidade em pacientes politraumatizados, indicando que – possivelmente – estes tenham ingressado com um pior prognóstico no local; entretanto, o percentual de pacientes que vieram a falecer foi menor quando comparado à hospitalizações por razões clínicas, demonstrando que possa estar havendo um cuidado qualificado, com materiais necessários e equipe capacitada, o qual propicia ao paciente uma melhora do estado geral e um menor percentual de mortalidade.

Pode-se concluir, também, através dos dados analisados, que os pacientes cirúrgicos permaneceram na Unidade de Terapia Intensiva por menor tempo. Em contrapartida, os mesmo estiveram sob cuidados hospitalares, em enfermaria, por um razoável tempo, demonstrando que, por mais que não haja necessidade de um cuidado em UTI, é de suma importância a permanência do cuidado hospitalar para melhoria do quadro e recuperação do paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

São Paulo. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Resolução CREMESP nº 170, de 6 de novembro de 2007. Define e regulamenta as atividades das Unidades de Terapia Intensiva. Diário Oficial do Estado de São Paulo; Poder Executivo, 22 nov 2007. Seção 1, p. 152.

ABELHA, Fernando José et al. Mortalidade e o tempo de internação em uma unidade de terapia intensiva cirúrgica. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, Campinas, v. 56, n. 1, p. 34-45, Feb. 2006.

OLIVEIRA, Ana Beatriz Francioso de et al. Fatores associados à maior mortalidade e tempo de internação prolongado em uma unidade de terapia intensiva de adultos. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 250-256, set. 2010 .